

DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL, TRANSFORMAÇÕES E CRISE DO TRABALHO: DESDE A PRODUÇÃO EM MASSA AOS DIAS ATUAIS.

André Lima Sousa¹

A categoria trabalho pode ser interpretada sob vários aspectos, desde que contextualizada a partir de um dado momento histórico. No referido estudo, interessou analisar o período que compreende do surgimento, ascensão e declínio da produção em massa, à emergência da produção flexível. Abrangendo, sobretudo, o século XX. Foi realizada uma breve explanação teórico-histórica, sobre o desenvolvimento, as transformações e a crise do trabalho, a partir da leitura crítica de alguns escritos de Karl Marx, o qual é debatido, nos dois primeiros capítulos: o significado do trabalho no capitalismo e a evolução das formas de seu controle, respectivamente. Os dois movimentos observados na indústria automobilística que ficaram conhecidos como fordismo e toyotismo, são trabalhados no capítulo três. O primeiro movimento, caracteriza a divisão do trabalho e a produção em massa, o segundo, é o que cria, as condições para a emergência do que David Harvey chama de acumulação flexível. No terceiro capítulo também são apresentadas algumas mudanças técnicas e de organização industrial que estão propiciando a transição, ainda em curso, de tais movimentos.

Como reflexos de todo o processo de transformações ocorridas ao longo do século XX, pode-se apontar: a ascensão da grande indústria automobilística, a fragmentação e desqualificação do trabalho, o avanço técnico-científico e o conseqüente aumento da composição orgânica do capital, a participação do estado na economia no apoio a todos esses processos (modelo fordista-keynesiano, nas palavras de Harvey), o surgimento da moderna corporação, a flexibilização das relações trabalhistas, o controle do capital sobre o trabalho (subsunção real, Marx) bem como, a resistência dos trabalhadores a todas essas mudanças. Em outras palavras, no decorrer do período investigado, é possível observar o aprofundamento da “contradição central do capital”, entendida como desimportância progressiva do trabalho presente na produção da riqueza social.

Pode-se considerar o século XX, como o século da degradação do trabalho. A partir do estudo realizado, pôde-se confirmar a relação contraditória que o avanço tecnológico, em contexto e hegemonia do capital, mantém com o trabalho. São diagnosticadas profundas transformações que ocorreram no período, que refletem uma crise sem precedentes históricos pela qual passa a categoria trabalho. Tal crise torna-se mais visível, sobretudo, a partir do último quartel do século passado, coincidindo com o declínio da produção em massa e a ascensão da produção e acumulação flexíveis. Apesar da capacidade de reestruturar-se, reorganizar-se do capitalismo, compreende-se que não há perspectiva de superação da crise que venha de dentro da lógica própria ao sistema do capital.

Palavras-chave: Trabalho; Meios de Produção; Crise.

1 Faculdade de Ciências Econômicas, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado - FEAACS, Universidade Federal do Ceará - UFC. Orientador: Prof. Dr. Aécio Alves de Oliveira. Data da defesa: 06/07/2007.
Revista Discente Expressões Geográficas. Florianópolis – SC, Nº04, p. 126, maio/2008 126
www.geograficas.cfh.ufsc.br